

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL LUSÓFONO  
TODAS AS ARTES | TODOS OS NOMES  
Livro de Atas**

**Glória Diógenes, Lígia Dabul,  
Paula Guerra e Pedro Costa (Orgs.)**

Publicado em Março 2017  
por Universidade do Porto. Faculdade de Letras  
Via Panorâmica, s/n,  
4150-564, Porto, PORTUGAL  
[www.lettras.up.pt](http://www.lettras.up.pt)

Design: Tânia Moreira  
Capa: Esgar Acelerado  
ISBN 978-989-8648-85-3

O conteúdo dos textos publicados é da total responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), e não reflete necessariamente a opinião dos organizadores desta obra.

 Atribuição CC BY

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a distribuição, adaptação e criação de trabalhos a partir dos conteúdos apresentados nos textos publicados nesta obra, desde que devidamente identificada a fonte.  
Mais informações: <https://creativecommons.org/licenses/>

## CAPÍTULO 12

# Arquitetura, espaços e atividades criativas – A Casa da Cultura de Beja

## Architecture, spaces and creative activities – The Beja House of Culture

Alexandra SARAIVA<sup>1</sup>

Raquel PIRES<sup>2</sup>

### Resumo

Inspirada em valores inovadores (sociais e culturais), o propósito da criação da Casa da Cultura da Juventude de Beja, pelo Arquiteto Hestnes Ferreira, foi proporcionar uma cultura mais democrática assente num modelo comunitário e de participação ativa. A investigação resulta da análise deste edifício, demonstrando premissas de valorização do património edificado, que possam favorecer a economia criativa em cidades de pequena dimensão ou com particularidades rurais.

O artigo conceptualiza a criatividade e a economia criativa enquanto estratégias de desenvolvimento da sustentabilidade territorial; a Arquitetura, enquanto subsector das Indústrias Culturais e Criativas, exprimindo as dinâmicas sociais e culturais de um território, com o enfoque na cidade de Beja.

Por fim, propomos perspectivas futuras que articulem a ação dos atores culturais com as comunidades locais.

**Palavras-chave:** Casa da Cultura da Juventude de Beja, Hestnes Ferreira, arquitetura, indústrias culturais e criativas.

### Abstract

Inspired by innovative values (social and cultural), the purpose of the creation of the Beja Youth Culture House, by Architect Hestnes Ferreira, was to provide a more democratic culture based on a community model and active participation. The research results from the analysis of this building, demonstrating valorization principles of the built heritage, which can favor the creative economy in small-sized cities or in rural ecosystems.

This paper conceptualizes creativity and the creative economy as strategies for the sustainability territorial development; the Architecture, as subsector of the Cultural and Creative Industries, expressing the social and cultural dynamics of a territory, with the focus in the city of Beja.

Finally, we propose future perspectives that articulate the actions of cultural actors with local communities.

**Keywords:** The Beja Youth House of Culture, Hestnes Ferreira, architecture, cultural and creative industries

---

<sup>1</sup> ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-IUL; Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada Norte – Porto, Portugal. E-mail: achaves(at)por(dot)ulusiada(dot)pt; ambac(at)iscte(dot)pt.

<sup>2</sup> Programa Doutoral em Design, pelo DeCA – UA / FBAUP / ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura, Portugal. E-mail: rcspires(at)Gmail(dot)com.

## 1. Introdução

O artigo aborda a interdisciplinaridade entre várias artes que refletem a atividade profissional de Raúl Hestnes Ferreira. Por outro lado, com base na análise da sua obra, em concreto a Casa da Cultura da Juventude de Beja, articula-se a importância da arquitetura enquanto subsector da economia criativa, capaz de conferir propósitos de sustentabilidade territorial e potenciando a intemporalidade do edifício/espço cultural convergindo em atividades criativas. Nesta acepção inscreve-se o Festival Internacional de Banda Desenhada, iniciado em 2005 ganhando notoriedade e projeção na internacionalização de Portugal.

Trata-se de uma investigação qualitativa assente em *grounded theory* (Collins, 2010; Gray & Malins, 2004). Suportada na revisão da literatura, na pesquisa documental e fotográfica, o presente artigo parte da Tese de Doutoramento sobre Hestnes Ferreira (Saraiva, 2011). E paralelamente enquadra a convergência de duas investigações em curso: *A monumentalidade revisitada — Hestnes Ferreira, entre intemporalidade europeia e classicismo norteamericano (1960-1974)* — um projeto de investigação de pós-doutoramento em curso apoiado pela FCT com a referência SFRH/BPD/11868/2015, sediado no DINAMIA'CET — IUL ISCTE; e a investigação no âmbito Programa Doutoral em Design que reflete sobre as narrativas e confluências artísticas em cidades de pequena dimensão e contextos rurais, observando o valor instrumental da economia criativa nestes ecossistemas.

## 2. Criatividade, economia e configuração do território

Desde os meados do Século XX que a ligação entre criatividade e os grandes génios foi sendo dissipada. Estudos corroboram que a criatividade não é algo exclusivo de um grupo cultural e cientificamente dotado ou até uma característica inata (Tschimmel, 2009). Nesta conformidade, Guilford apresentou uma visão sobre o “pensamento divergente”, considerando-o multidirecional, flexível e essencial para a criatividade (*in* Tschimmel, 2009). Segundo De Bono, a criatividade diz respeito ao “pensamento lateral” o qual estimula a criação de ideias originais no seio dos grupos (*in* Tschimmel, 2009). Já Binnig assume a criatividade como uma característica da espécie humana, defendendo que todos necessitam dela para se adaptar aos diversos contextos em que estão inseridos (*in* Tschimmel, 2009). Com efeito, consoante determinadas condições, a criatividade pode ser introduzida ou melhorada no indivíduo através do “treino mental” e de “estímulos externos” (Tschimmel, 2009). Na mesma linha de pensamento Eysenck (*in* Boden, 1996: 207-208) classificou a criatividade como “achievements”, sugerindo “a possible set of cognitive, personality, and environmental variables that are likely to interact in a multiplicative fashion to produce creative products and achievements.” Atualmente, vários métodos e técnicas do domínio criativo têm sido utilizados no campo organizacional e dos negócios. Em termos conceptuais estudos académicos, documentos

governamentais e não-governamentais têm reconhecido na criatividade a base das Indústrias Culturais e Criativas, utilizada como instrumento capaz de melhorar os serviços e os produtos, e de equilibrar a economia, convertendo-a em economia criativa.

A economia criativa, ancorada na cultura e na criatividade, determina o enfoque no desenvolvimento sustentável dos territórios. A abordagem do setor cultural e criativo, articulada com o desenvolvimento tem sido aplicada desde a 'Indústria Cultural' de Adorno & Horkheimer até ao desenvolvimento sustentável inscrito na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (*in* De Beukelaer, 2015).

Na relação entre economia e cultura Sacco (2011: 2-4) evidenciou quatro modelos de cultura:

- Cultura 1.0, um modelo económico pré-industrial suportado por patrocínio;
- Cultura 2.0, um modelo cuja cultura é considerada como indústria;
- Cultura 3.0, um novo modelo económico em que a cultura se converte numa dinâmica relacional e cocriativa, sendo difícil estabelecer uma fronteira entre a criação/produção e os utilizadores dos serviços.

Do mesmo modo, parafraseando Klein & Tremblay (2016), a dinâmica relacional e cocriativa é explicada como:

the implementation of cultural activities that truly engage the population is much more important than passive financial support for cultural activities that are often seen as exclusive or oriented towards the best educated and wealthiest. Cultural creation can only serve as a basis for a cohesive urban development strategy if the various populations are enabled to participate and engage actively in the cultural and creative activities themselves rather than being passive observers, or worse, totally excluded from the activities (Klein & Tremblay, 2016: 457).

Partindo dos dados estatísticos mais recentes, em 2013 os serviços e os bens culturais totalizaram 212,8 mil milhões de dólares (UNESCO Institute for Statistics, 2016). As Indústrias Culturais e Criativas foram o segundo maior mercado em todo o mundo e geraram 29,5 milhões de postos de trabalho, representando 1% da população ativa do mundo (EY, 2015). Na Europa, em 2013, o setor cultural e criativo foi o terceiro mais dinâmico: a receita anual foi de 709 mil milhões de dólares e empregou 7,7 milhões de pessoas, evidenciando a maior empregabilidade jovem (15–29 anos). A economia cultural europeia reforça o seu posicionamento na dimensão das Indústrias Culturais e Criativas, considerando a tradição histórica, o património e as instituições de arte.

Relativamente ao contexto português, ponderando os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que embora o emprego no setor cultural e criativo tenha aumentado entre 2013 e 2014, de 71 300 para 78 400 postos de trabalho, o número de empresas e o volume de negócios teve um decréscimo (INE, 2014, 2015).

No relatório *Cultura, Criatividade e Internacionalização da Economia Portuguesa*, identifica-se três sinergias fundamentais para a "internacionalização": a "cultural", a

“turística” e a “industrial”, colocando a tônica na “inovação”, “diferenciação” e na “Língua Portuguesa” (Augusto Mateus & Associados, 2013).

No estudo *A Economia Criativa em Portugal — Relevância para a Competitividade e Internacionalização da Economia Portuguesa*, Augusto Mateus & Associados (2016) divulgam que, em 2015, as exportações de bens e serviços criativos situaram-se em 2,7 mil milhões de euros, representando 4% do total de exportações de bens e serviços nacionais. Em 2014, as exportações de bens criativos representaram 2,6% das exportações nacionais de bens, em linha com os 2,7% da União Europeia. Assim, o Design liderou o total das exportações de bens criativos nacionais com 62%, superando a média dos países europeus. Já nas exportações de serviços criativos encontra-se a Arquitetura com 55% (a par dos serviços de engenharia e outros serviços técnicos), igualmente superior à média europeia. Em 2012, as profissões criativas (com prevalência nos programadores de software, jornalistas, programadores de aplicações, designers gráficos, de comunicação ou multimédia, arquitetos e técnicos das atividades culturais e artísticas) situaram-se em 1,3% do total de trabalhadores por conta de outrem.

Ainda no contexto da internacionalização, o programa de Apoio à Internacionalização das Artes, em 2016, atribuiu 400 mil euros para o financiamento de 29 projetos. A arquitetura foi o subsetor com a verba mais elevada, projeto que envolverá a Espanha, França, Colômbia, Brasil, Uruguai e Argentina (Camões, I.P., 2016; DGArtes, 2016).

### **2.1. Arquitetura e território**

A importância da arquitetura na definição dos territórios assinala-se na qualidade física dos espaços enquanto lugares de representação cultural, conferindo um reforço para as dinâmicas e vivências sociais.

Com efeito, “a Arquitetura tem um enorme potencial transformador sobre a cidade, que pode ir da simples escala do edifício singular ao planeamento urbano global e às dinâmicas quotidianas” (Furtado & Alves, 2012: 138).

Fenómenos de reabilitação de centros históricos, de construção de espaços culturais e criativos, de expansão dos territórios e de preservação da memória e identidade local, podem constituir-se na lógica da sustentabilidade dos territórios como uma mais-valia. Com efeito a INTELI (2011) definiu cinco tipologias de espaços criativos capazes de reforçar a dinâmica territorial — não só dos grandes aglomerados urbanos como das cidades de pequena dimensão ou com particularidades rurais: Residências Artísticas, Incubadoras de indústrias criativas, Espaços Coworking, Fab-Labs, Espaços culturais (alternativos ou *low-cost*).

### **2.2. Arquitetura e territórios de pequena dimensão ou rurais**

O potencial produtivo das áreas rurais é diversificado, sendo por isso importante expandir as estratégias de sustentabilidade territorial a estes contextos. A qualidade de

vida nas cidades de pequena dimensão ou com características rurais passa por aproveitar de forma inteligente os recursos endógenos, os quais possam ser transformados em produtos e serviços autênticos e de excelência. As metamorfoses do territorial envolvem igualmente a sua organização física, podendo articular os traços de modernidade urbanos com a preservação de uma matriz rural. A importância da cultura e da criatividade como motor de desenvolvimento local dos territórios rurais enfatiza-se por isso com a Arquitetura enquanto subsector das ICC. Assim,

the Natural and built environment dimension refers to the natural, architectonic and archaeological heritage, which are important components to attract creative people. This encompasses the architecture of the place, the urban landscape, the climate, public spaces, and other tangible and natural assets (Selada, Cunha & Tomaz, 2012).

O objetivo de tornar os territórios sustentáveis colocou no discurso da Comissão Europeia a Arquitetura como contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável (Comissão Europeia, 2008). Nesta linha de pensamento, a URBACT (2015) considerando os novos instrumentos e conceitos do Horizonte 2014-2020, reforça que

Common Strategic Framework refers to urban-rural linkages in order to strengthen territorial cohesion that promotes the sustainable urban development and should take into account the need address urban-rural linkages in a 'smart urban-smart rural' perspective (URBACT, 2015: 7).

### **3. Beja — contextualização urbano-rural**

Beja localiza-se no sul de Portugal, mais concretamente no Baixo Alentejo. O concelho de Beja abrange 12 freguesias, numa área total de 1146,44Km<sup>2</sup>. Beja é um dos Distritos mais extensos de Portugal, e em 2014, só no município registaram-se 34810 habitantes (Argel & Marques, 1992; PORDATA, 2016). A "ligação aos grandes centros urbanos nacionais e estrangeiros" fomenta os investimentos, essencialmente o comércio e os serviços do Distrito, conferindo-lhe um posicionamento geográfico estratégico em relação ao território nacional e espanhol (Silva, 2008: 27).

As transformações do território na sua relação urbano-rural ocorrem fundamentalmente na primeira metade do século XX, traduzindo-se numa dinâmica de crescimento expressiva nas freguesias rurais (C.M. de Beja, 2013). Já na década de 1960-1970 assiste-se a um decréscimo no contexto rural, situação que se mantém até ao registo dos últimos dados estatísticos (C.M. de Beja, 2013; PORDATA, 2016). Relativamente à cidade a dinâmica é de crescimento, registando "um processo de urbanização crescente, que compreende 70,1% em 2011 (C.M. de Beja, 2013).

**Tabela 1: Distribuição da população do concelho pelas freguesias urbanas e rurais entre 1970 e 2011.**

Designação	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho	43119	36384	38246	35659	35762	35854
Freg. urbanas	18040	18364	22193	22061	23353	25148
Freg. rurais	25079	18020	16053	13598	12409	10706
Taxa urbanização	41,8%	50,5%	58,0%	61,9%	65,3%	70,1%

Fonte: Elaboração própria, 2016 (adaptado de C.M. Beja, 2013).

Resultado destes processos de ocupação social do território, conforme o Plano Diretor Municipal de Beja (C.M. de Beja, 2013), em termos urbanísticos a cidade introduziu desde o início do Século XX medidas de expansão que se repercutem até à atualidade. As dinâmicas de expansão foram produzidas de diferentes modos: o núcleo central da cidade manteve as características medievais (ruas e aglomerados de cariz agrícola). Este aproveitamento de espaço rural central traduz a política urbanística de valorização patrimonial e multifuncional que harmoniza a dinâmica da cidade e as singularidades do campo. A reabilitação e dinamização do centro histórico associada à modernidade promove uma nova centralidade, atrativa para os novos residentes, sobretudo jovens. Por outro lado, a vida cultural sai favorecida. As zonas periféricas da cidade também regulam a dinâmica de expansão não só como espaço habitacional mas também como zona destinada às atividades económicas e culturais.

Entre 1976 e 1986 Raúl Hestnes, participa, como colaborador, na Gestão Urbanística da Câmara Municipal de Beja. O facto de ter coincidido com o período de desenvolvimento da CCJB, permite-lhe conhecer e condicionar o rumo desta cidade de pequena dimensão.

#### **4. A Casa da Cultura da Juventude de Beja**

Raúl Hestnes Ferreira (Lisboa, 1931) diploma-se na ESBAL em 1961 com a tese sobre Residências Universitárias, tendo obtido a classificação de 19 valores. As suas influências pessoais, académicas e profissionais são determinantes para a definição da sua arquitetura (Saraiva, 2011).

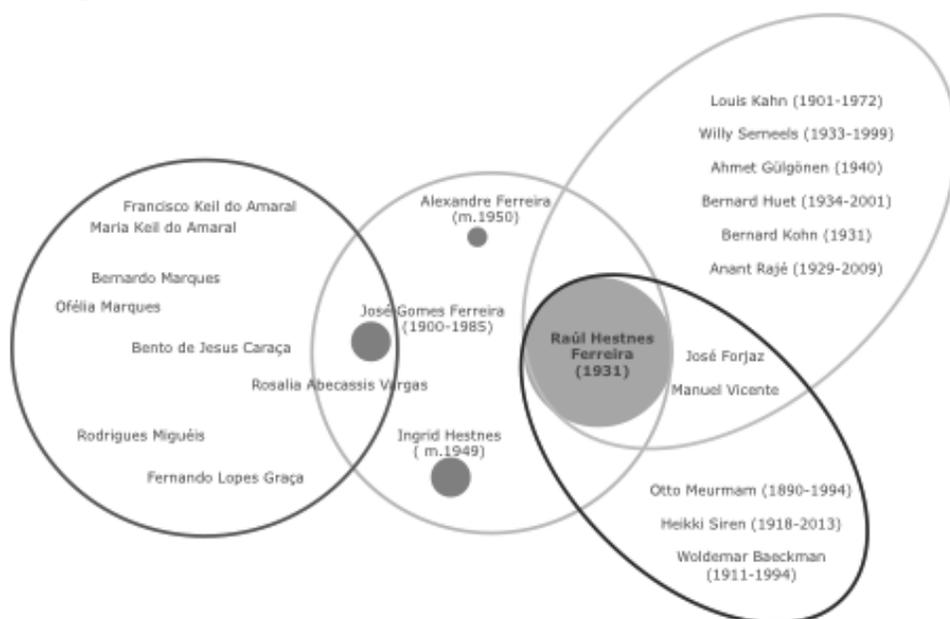
A permanência na Finlândia por um ano, ainda durante o seu percurso académico em 1958, bem como o seu período relativamente longo de estudo e trabalho nos Estados Unidos da América, entre 1963 e 1965, com Louis Kahn, são determinantes na construção do seu léxico arquitectónico e no entendimento da arquitetura mundial.

É convidado a desenvolver vários projetos, ligados a Juventude, sob a responsabilidade do Ministério da Educação. No período entre 1970 e 1980 integra a Direcção Geral das Construções Escolares, participando entre outros projetos, na revisão do Plano da Cidade Universitária de Lisboa.

O projeto deste equipamento cultural inicia-se em 1975, tendo a obra ficado concluída dez anos mais tarde. Pela experiência profissional comprovada, o arquiteto foi convidado a desenvolver livremente todo o projeto, tendo sido responsável pela criação e definição do programa. Sublinhando apenas a coexistência de várias atividades dentro do espaço, entre Arquitetura, Artes Plásticas, Cinema, Música, Poesia e Teatro (Figura 1). Em parte, esta capacidade de conceber os diferentes espaços para as diferentes artes, resulta do conhecimento e experiência pessoal, que Hestnes Ferreira, manteve pelo contacto familiar e profissional tão vasto. A importância da Casa da Cultura da Juventude de Beja, na historiografia da arquitetura Portuguesa do século XX (Figura 2), é amplamente reconhecida “A Casa da Juventude de Beja é um projeto chave da sua obra, pelo programa específico e pela população a que se destinava” (Saraiva, 2015).

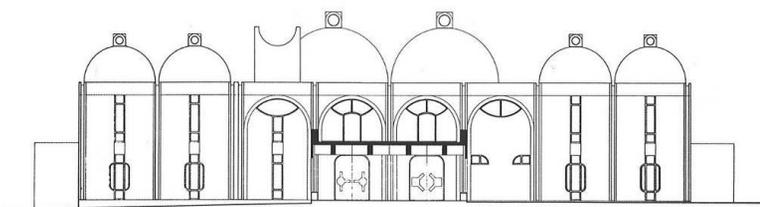
Identificada pelo uso de formas regulares, ausência de ornamentação, pela simplicidade e neutralidade dos espaços. A capacidade de incluir materiais locais e as respectivas técnicas construtivas, tendo por base as referências históricas e vernáculas, permitem potenciar e perpetuar a tradição construtiva portuguesa (Figura 3) (Saraiva, 2015).

**Figura 1: Influências das várias artes e respetivos autores em Raúl Hestnes Ferreira.**



Fonte: Alexandra Saraiva, 2016.

**Figura 2: Alçado principal.**



Fonte: Edição de Alexandra Saraiva, a partir do Arquivo de Raúl Hestnes Ferreira.

**Figura 3: Maqueta do conjunto. Esferovite e balsa.**



Fonte: Arquivo de Raúl Hestnes Ferreira.

#### **4.1. Arquitetura, espaços e atividades culturais — o Festival Internacional de Banda Desenhada**

Em 1996, um grupo local desenvolve as primeiras iniciativas ligadas a Banda desenhada dando origem, em 2005, ao primeiro Festival Internacional de Banda Desenhada que tendo sido realizado anualmente sem interrupções até à atualidade (Figura 4).

Desde Abril de 2005, o primeiro piso da CCJB é ocupado pela Bedoteca de Beja (uma das três existentes no país). Este espaço é vocacionado para a divulgação da banda desenhada e contempla áreas como a ilustração, o *cartoon* e o cinema de animação. É através do Núcleo de Documentação e Pesquisa, Núcleo de Cinema de Animação, Cartoon e Ilustração, Espaço Internet, Núcleo de Trabalho, Arquivo de Originais e Galeria de Exposições Temporárias, que são desenvolvidas as diferentes atividades culturais. Entre a programação mensal da Bedoteca, integram-se exposições, noites temáticas, *workshops*,

encontros, palestras. Sem dúvida que o Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja é o evento mais representativo, com relevo a nível internacional e com grande repercussão europeia. Não obstante, a Bedeteca realiza vários eventos com relevo à escala nacional, com destaque para o Março Horrível e o *Natsuyoka Meet*.

Mais recentemente, cumprindo a dinâmica da internacionalização de Portugal, em Beja será construído o primeiro museu português dedicado à banda desenhada. Será um projeto municipal que visa “contar a história da nona arte mundial, sobretudo a nacional, desde 1850 e até à atualidade.” (Lusa, 2016).

Figura 4: Cartazes do Festival Internacional de Banda Desenhada. Desde a 1ª edição até 12ª edição.



Fonte: Fotografado e editado pelas autoras, 2016.

## 5. Conclusões

A Casa da Cultura da Juventude de Beja enquanto equipamento cultural de 1975, criado com o objetivo de servir a comunidade local, sobretudo a juventude, atualmente cumpre não só esses desígnios, como engloba diretrizes de desenvolvimento sustentável. Exemplo disso é criação, em 1996, de uma dinâmica criativa gerada por um grupo local, a Banda Desenhada, que em 2005, dá lugar à primeira edição do Festival Internacional de Banda Desenhada alocado na Bedeteca, espaço integrante de todo um piso no CCJB.

Podemos dizer que este edifício da Casa da Cultura da Juventude de Beja surge como impulsionador de uma nova centralidade na cidade de Beja. Para além disto, marca a tradição construtiva do sul, o qual conseguiu adaptar-se e evoluir segundo a simbiose das políticas públicas e das políticas culturais, garantindo a competitividade territorial global.

Como perspectivas futuras propomos a rentabilização do espaço da Bedeteca já que este será transferido para o novo museu da Banda Desenhada, aquando da sua edificação. A aplicação dos métodos do *Service Design Thinking*, como processo criativo capaz de gerar novas ideias e soluções, poderá ser útil para pensar o atual espaço da Bedeteca e pensar em ações culturais e criativas para ali serem executadas: fomentando o trabalho em rede, colaborativo e cocriativo, podendo converter tal espaço num laboratório de criação para a comunidade.

**Agradecimentos:** Ao Arquitecto Raúl Hestnes Ferreira, pela contínua disponibilidade e pela cedência de todo o material fotográfico e gráfico, ao longo do desenvolvimento da investigação de Alexandra Saraiva.

**Financiamento:** 'A monumentalidade revisitada — Hestnes Ferreira, entre intemporalidade europeia e classicismo norte-americano (1960-1974)' é um projeto de investigação de pós-doutoramento em curso apoiado pela FCT com a referência SFRH/BPD/11868/2015, sediado no DINAMIA'CET – IUL ISCTE.

## Referências bibliográficas

- Argel, D., & Marques, H. G. (1992) *Quatro décadas de Beja: uma busca das bruscas transformações*. Beja: Edição da Câmara Municipal de Beja.
- Augusto Mateus & Associados. (2013). A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa. Acedido em <http://www.gepac.gov.pt/gepac-seminarios/cultura2020/estudo-augusto-mateus-pdf.aspx>.
- Augusto Mateus & Associados. (2016). *A economia criativa em Portugal - relevância para a competitividade e internacionalização da economia portuguesa*. Acedido em [https://lissuu.com/addict-creativeeconomy/docs/addict\\_economia\\_criativa\\_vf](https://lissuu.com/addict-creativeeconomy/docs/addict_economia_criativa_vf).
- C. M. de Beja (2013) *Plano Diretor Municipal de Beja*. Acedido em [http://www.cm-beja.pt/docs/PDFs/DPO/PDM\\_2014/1ElementosComponentesPlano\(c\)PlantaOrdenamentoAreaUrbanaBeja/Relatorio\\_Cidade\\_ConsultaPublica.pdf](http://www.cm-beja.pt/docs/PDFs/DPO/PDM_2014/1ElementosComponentesPlano(c)PlantaOrdenamentoAreaUrbanaBeja/Relatorio_Cidade_ConsultaPublica.pdf)
- Camoões I.P. (2016, 16 de dezembro). *Apoio à Internacionalização das Artes vai financiar 29 projetos*. Acedido em <http://www.instituto-camoos.pt/sobre/comunicacao/noticias/15844-apoio-a-internacionalizacao-das-arte>.
- Collins, H. (2010). *Creative research: the theory and practice of research for the creative industries*. Switzerland: AVA Publishing SA.
- Comissão Europeia. (2008). Conclusões do Conselho sobre a arquitectura: contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável. *Jornal Oficial da União Europeia*. Acedido em <http://arquitectos.pt/documentos/1240938394N6hDN3uk5Rt62SZ7.pdf>.
- De Beukelaer, C. (2015). *Developing cultural industries: learning from the palimpsest of practice*. Amsterdam: European Cultural Foundation.

- DGARTES. (2016, 15 de dezembro). DGARTES anuncia os resultados finais do Programa de Apoio Pontual e do Apoio à Internacionalização das Artes. [https://www.dgartes.pt/news\\_details.php?month=12&year=2016&newsID=24513&lang=pt](https://www.dgartes.pt/news_details.php?month=12&year=2016&newsID=24513&lang=pt).
- EY. (2015). *Cultural times*. Acedido em [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-cultural-times-2015/\\$FILE/ey-cultural-times-2015.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-cultural-times-2015/$FILE/ey-cultural-times-2015.pdf).
- Eysenck, H. J. (1996). The measurement of creativity. In M. Boden (Ed.). *Dimensions of creativity* (pp. 208-209). Cambridge: MIT Press.
- Furtado, G., & Alves, S. (2012). Cidades criativas em Portugal e o papel da arquitetura: mais uma estratégia a concertar. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. 99, pp. 125-140. Acedido em <https://rccs.revues.org/5137>.
- Gray, C., & Malins, J. (2004) *Visualizing research. A guide to the research process in art and design*. Aldershot, England: Ashgate Publishing Limited.
- Instituto Nacional de Estatística. (2014). *Estatísticas da cultura 2013*. Acedido em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=224329250&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=224329250&PUBLICACOESmodo=2).
- Instituto Nacional de Estatística. (2015). *Estatísticas da cultura 2014*. Acedido em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquese&DESTAQUESdest\\_boui=224737758&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquese&DESTAQUESdest_boui=224737758&DESTAQUESmodo=2).
- Klein, J., & Tremblay, D. (2016). Cultural creation and social innovation as the basis for building a cohesive city. In R. Shearmur, C. Carrincazeaux & D. Doloreux (Eds.), *Handbook on the Geographies of Innovation* (pp. 447-463). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.
- Lusa (2016, 17 de dezembro). Primeiro museu português dedicado à banda desenhada vai nascer em Beja. *Público*. Acedido em <https://www.publico.pt/2016/12/17/culturaipsilon/noticia/primeiro-museu-portugues-dedicado-a-banda-desenhada-vai-nascer-em-beja-1755218>.
- PORDATA. (2016). *Números dos municípios e regiões de Portugal Quadro-resumo: Beja*. Acedido em [http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Beja+\(Municipio\)-6876](http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Beja+(Municipio)-6876).
- Sacco, P. L. (2011, April). *Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming*. Paper presented at the OMC Working Group on Cultural and Creative Industries. Brussels, Belgium.
- Saraiva, A. (2011). *A Influência de Louis I. Kahn na obra de Hestnes Ferreira* (Tese de doutoramento). Universidade da Coruña, Coruña.
- Saraiva, A. (2015). Mergulhando no Sul de Raúl Hestnes. *Estudo Prévio*, 9(5), pp. 1-13. Acedido em [http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2749/1/EP9-Alexandra\\_Saraiva-PDF.pdf](http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/2749/1/EP9-Alexandra_Saraiva-PDF.pdf).
- Selada, C., Cunha, I. & Tomaz, E. (2012). Creative-based strategies in small and medium sized cities: Key dimensions of analysis. *Quaestiones Geographicae*, 31(4), pp. 43-51. Acedido em <https://www.degruyter.com/view/j/quageo.2012.31.issue-4/v10117-012-0034-4/v10117-012-0034-4.xml>.
- Silva, M. T. S. C. (2008). *Caracterização sócio-económica do Distrito de Beja*. Beja: REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal — Núcleo Distrital de Beja.
- Tschimmel, K. (2009). Past for the future: The evolution of the concept of creativity. In: *Proceedings of the 5th International Conference of UNIDCOM/IADE "4oIADE"* (pp. 273-279). Lisbon: Ed. IADE Creative University, UNIDCOM.
- UNESCO Institute for Statistics. (2016). *The globalisation of cultural trade: a shift in consumption. International flows of cultural goods and services 2004-2013*. Acedido em <http://en.unesco.org/creativity/files/globalisation-cultural-trade-shift-consumption>.
- URBACT. (2015). *Promoting urban-rural linkages in small and medium sized cities*. Acedido em [http://urbact.eu/sites/default/files/urban-rural\\_thematic\\_report.pdf](http://urbact.eu/sites/default/files/urban-rural_thematic_report.pdf).

